Postes de Alta TensÃ£o

30-Jun-2010

Â OpiniÃ£o

Texto de Maria da GraÃ§a M. Pinto

NumaÂ magnÃ-ficaÂ tarde de sÃ¡bado, em tempo deÂ quase VerÃ£o, deslocÃ¡mo-nos Ã Quinta de Sta EufÃ©miaÂ na zon de Lamego , em plena regiÃ£o vinhateiraÂ do Douro . A beleza e grandiosidadeÂ da paisagem nÃ£o pode, a nosso ver, deixar ninguÃ©m indiferente.Â Â Â Â Alcandoradas nasÂ encostas escarpadas e imponentes,Â serpenteiamÂ vinhas plantada cuidadas por quem,Â com engenho e arte, e em sintonia com a natureza, produz esseÂ maravilhoso nÃ©ctar, reconhecido internacionalmente, que Ã© o vinho da regiÃ£o.

A importÃ¢ncia da preservaÃ§Ã£o destaÂ paisagem natural e humana, foi consagradaÂ internacionalmente , pelo que esta zona Ã© considerada PatrimÃ³nio Mundial.

Que privilÃ©gio podermos desfrutar
destaÂ visÃ£o! Entretanto,Â Â no horizonte,Â surge uma amÃ¡lgama de estruturas gigantes e de fios que entrecruzando-seÂ numa espÃ©cie de novelo de Ariane ,Â Â impÃµem-seÂ Â de forma invasiva Ã paisagem eÂ Â Â agridem oÂ equilÃ-brio entre aÂ natureza e as gentes que, de hÃ¡ muito, labutam nesses lugares.

SÃ£o postes de alta tensÃ£o, ali implantados pela REN num percurso de cerca de 15km, no meio das vinhas e prÃ³ximo de povoaÃ§Ãµes,Â Ã reveliaÂ das populaÃ§Ãµes. SegundoÂ uma habitante da zona,Â surgem como cogumelos, de um dia para o outro . A REN para tornear as normas internacionais, que impÃµem queÂ numa distÃ¢nciaÂ e superior a sete KMÂ a obra deveÂ ser precedida de um estudo de impacto ambiental dividiu o trajecto em troÃ§os.

NÃ£o se trata dos moinhos de vento queÂ D. Quixote na obra de Cervantes confunde com terrÃ-veis inimigos,Â masÂ deÂ gigantescas estruturas reais e agressivas de um patrimÃ³nio natural e humano cuja importÃ¢ncia Ã©Â reconhecida por instÃ¢ncias internacionais.

O acesso aÂ bens, que representam uma conquista da humanidade,Â como a electricidade nÃ£o pode, quanto a nÃ³s, fazer-seÂ Ã custa do respeito pelo ambienteÂ e muito menos, pÃ´r em causa o bem-estar das mesmasÂ populaÃ§Ãµes Â que, deveriam ser ao razÃ£o de ser do progresso.Â

A sobreposiÃ§Ã£o dos ditames doÂ lucro fÃ¡cil e imediato ao equilÃ-brio paisagÃ-stico e oÂ desrespeito pelo direito nacional e internacional por parte da REN , terÃ¡Â contado, certamente, comÂ a cumplicidade do governo.Â

E porqueÂ a actividade econÃ³mica nÃ£o pode sobrepor-se Ã lei e ao bom senso,Â queremos acreditarÂ Â que ainda seja possÃ-velÂ inflectir na decisÃ£o e encontrarÂ traÃ§adosÂ alternativos paraÂ que se ponhaÂ cobro aÂ este atentado ambiental! Haja vontade e coragem polÃ-tica para o fazer!

Maria da GraÃ§a Marques Pinto

Â Â Â